



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante a cerimônia de lançamento da pedra fundamental e de início das obras da Refinaria Premium I

Bacabeira-MA, 15 de janeiro de 2010

Meus queridos companheiros e companheiras do estado do Maranhão,
Minha querida companheira, governadora do estado, Roseana Sarney,
Meu caro companheiro José Sarney, presidente do Senado Federal,
Minha querida companheira Dilma Rousseff, ministra-chefe da Casa Civil,

Meu querido companheiro Edison Lobão, ministro de Minas e Energia,
Meu querido companheiro Alexandre Padilha, da Secretaria de Relações Institucionais,

Quero cumprimentar o nosso companheiro João Alberto de Souza, vice-governador do estado do Maranhão,

Quero cumprimentar o desembargador Jamil Gedeon Neto, presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão,

Os deputados federais Bene Camacho, Cleber Verde, Professor Sétimo e Washington Luiz,

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro José Sergio Gabrielli, presidente da Petrobras,

Cumprimentar o companheiro Paulo Roberto Costa, diretor da área de abastecimento da Petrobras,

Quero cumprimentar o nosso querido prefeito de Bacabeira, por meio de quem quero cumprimentar todos os prefeitos da região,

E quero cumprimentar o Alan Linhares, presidente da Câmara Municipal de Bacabeira,

Quero cumprimentar o Maurício Macedo, secretário da Indústria e



Comércio do Maranhão, por intermédio de quem cumprimento todos os secretários aqui presentes,

Quero cumprimentar os estudantes, os trabalhadores, os empresários, a imprensa,

Meus amigos e minhas amigas,

No dia de hoje, possivelmente, nenhum de vocês e, possivelmente, nenhum de nós tenha a exata dimensão do que vai acontecer nesta cidade, nesta região e neste estado nos próximos dez anos. A única coisa que nós estamos afirmando aqui é que em um investimento de R\$ 40 bilhões, o maior investimento em um estado, hoje, no Brasil, em uma obra apenas... não acredito que tenha no mundo, hoje, um investimento em refinaria do tamanho que estamos fazendo aqui no estado do Maranhão. O que nós estamos anunciando é que vamos começar a terraplanagem do terreno para fazer a Refinaria e que a primeira parte desta refinaria ficará pronta até 2013, e que a segunda parte ficará pronta até 2015, final de 2015. O que nós estamos dizendo é que [R\$] 40 bilhões serão utilizados para cuidar da refinaria.

Agora, eu não tenho dimensão – não sei se a Governadora tem, se o Lobão tem, ou o Sarney tem, ou o próprio Gabrielli tem. O que vai acontecer aqui nesta região? Porque, atrás de um empreendimento como esse, serão bilhões de dinheiro circulando no Estado, gerando salário, que gera consumo, que gera mais empregos, que gera mais consumo. Atrás de um empreendimento desse vêm outras empresas, que vão gerar mais investimentos, mais empregos, portanto, mais consumo, e mais empregos, e mais investimentos.

Por de trás de um empreendimento desse virão hotéis, virão restaurantes, virão estradas, e virão uma série de coisas que nós ainda não temos conseguido enxergar a plenitude das coisas que podem acontecer no estado do Maranhão. A única coisa que eu posso afirmar a vocês é que, a



partir deste momento, nós estamos todos juntos, começando a construir uma nova etapa na história do estado do Maranhão. E falo isso com muito orgulho, porque não seria importante fazer uma obra dessa se não tivesse o alerta do presidente da Petrobras: “Se nós não tomarmos cuidado de planejar a nossa cidade, de contratar mão de obra da região... – porque senão a gente vai trazer mão de obra de outros estados do Brasil e as pessoas daqui vão continuar desempregadas”.

É importante, portanto, a gente fazer, Roseana, quantas parcerias forem necessárias entre o Governo Federal, entre o governo estadual, entre a Petrobrás, para que a gente possa formar a mão de obra necessária para esta obra aqui no estado do Maranhão, e de preferência nas cidades vizinhas. É importante que a gente tenha um programa de levar água encanada para a casa das pessoas, de construir as casas que precisam ser construídas, de colocar saneamento básico para que a gente não permita que um empreendimento como esse faça girar, em torno do empreendimento, pessoas morando de forma desordenada, morando de forma inadequada, construindo as famosas favelas que nós conhecemos pelo Brasil inteiro. Já que nós estamos começando um novo empreendimento, é preciso que a gente comece esse empreendimento de forma certa, para não permitir que, daqui a cinco anos, a gente tenha mais problema social do que a gente tem hoje antes da implantação da Refinaria Premium.

Portanto, José Sergio Gabrielli, o teu alerta é muito importante, porque vale para os prefeitos. Os prefeitos precisam tomar cuidado para que não haja ocupação desordenada. É preciso que haja um estudo de ocupação do solo de cada cidade, que tenha um plano de urbanização das cidades, para que a gente possa fazer o surgimento de uma nova Bacabeira, e de outras cidades vizinhas, muito melhor do que aqui existe hoje, com mais qualidade habitacional, com mais qualidade no saneamento básico, com mais qualidade na educação, com mais qualidade na saúde e com mais qualidade nas



atividades culturais, que também o povo precisa ter em todas as cidades deste país. Portanto, eu quero agradecer o alerta do presidente da Petrobras, porque isso vale para mim, isso vale para a Roseana e isso vale para cada prefeito que está presente aqui.

A segunda coisa que eu considero extremamente importante é que, daqui a alguns anos, quando a gente olhar o mapa do Brasil, a gente vai constatar que o Nordeste brasileiro e o Norte do País não serão apresentados no mapa e nos resultados das pesquisas do IBGE apenas como a parte pobre do Brasil. A gente vai olhar o mapa, Sarney, e eu espero que a gente esteja junto para olhar o mapa, para ver o que vai acontecer. Porque não é pouca coisa. Os investimentos em refinaria aqui no Nordeste brasileiro, entre o Rio Grande do Norte, que é a menor, entre o Ceará, entre o Maranhão, que é a maior, e entre Pernambuco será, praticamente, um total de US\$ 45 bilhões em investimento, o equivalente a R\$ 90 bilhões, que serão investidos em refinarias no Nordeste brasileiro. Esse é um investimento que nunca foi feito na história do País e eu não consigo nem visualizar o que significam R\$ 90 bilhões, e muito menos US\$ 45 bilhões. O que eu sei é que nós vamos gerar mais oportunidade de desenvolvimento, vamos gerar formação de [mão de] obra, vamos gerar gente mais qualificada, mulheres e homens melhor formados, vamos pagar melhores salários, para que a gente possa daqui a alguns anos olhar o Brasil e a gente não ter uma região rica e outra região pobre, mas que a gente tenha um Brasil mais ou menos equânime, um país mais igual, mais justo e um país onde os governantes aprendam a olhar e a enxergar a totalidade do seu território, e não apenas olhar o umbigo que lhe interessa olhar, como habitualmente se faz neste País.

Uma outra coisa grave que sempre aconteceu no Brasil: é que, muitas vezes, um simples prefeito de uma cidade pequena começa a fazer uma obra, vem a eleição, ele perde a eleição, quem ganha para a obra porque não concorda com o prefeito que estava fazendo, e a obra fica parada. O prefeito



novo começa uma nova obra, vem a eleição, ele perde, o outro que entra para a obra, e assim vale para os estados, e assim valia para o Brasil. Acabou. Graças a Deus, acabou. Nós, que somos eleitos para cargos públicos neste país, e vou dizer uma coisa aqui muito séria: precisamos criar vergonha e entender que a única razão pela qual nós somos governantes é para atender os compromissos que nós assumimos, durante a campanha eleitoral, com o povo deste país. É a única razão pela qual merece a democracia, e a razão pela qual nós disputamos cargos.

Portanto, quando a gente vem aqui no início da terraplanagem, e a gente começa a olhar o que vai acontecer no Nordeste, Sarney, preste atenção: uma refinaria no Maranhão, uma no Ceará, uma no Rio Grande do Norte, uma em Pernambuco. A Ferrovia Norte-Sul, que você começou em 1986, [19]87, e que eu era um dos grandes críticos daquela Ferrovia. Você, no seu mandato, não pôde fazer muita coisa porque tinha que fazer projeto, acho que foram feitos 115, 125 quilômetros. Depois de você, passaram-se 17 anos, fizeram mais apenas 200 quilômetros. Pois bem, você vai ter oportunidade de, junto comigo, inaugurar 1.500 quilômetros da Ferrovia Norte-Sul. E já no PAC II, que vamos apresentar agora em março, nós vamos levar a Ferrovia Norte-Sul de Anápolis até Estrela d'Oeste, em São Paulo, para que se possa sair do Porto de Itaquí e ir até o Porto de Santos, e sair do Porto de Santos e vir até Itaquí de trem.

Não é apenas isso. Nós, nos próximos dois anos, vamos inaugurar quase 1.900 quilômetros da Ferrovia Transnordestina, ligando o Porto de Suape, o Porto de Pecém e Eliseu Martins, no estado do Piauí, para que a gente possa interligar o Nordeste brasileiro. E, possivelmente, no PAC II entre a continuidade da Transnordestina para interligar e modernizar, definitivamente, toda a rede ferroviária do Nordeste brasileiro, que foi abandonada há muito tempo. Quem olhar, vai ver a Ferrovia Leste-Oeste, que vai sair lá do Porto de Ilhéus, Sarney, lá do Porto de Ilhéus, na Bahia, e vai se juntar à Ferrovia Norte-Sul no estado de Tocantins, para que a gente faça a



integração ferroviária, para que a gente possa facilitar o desenvolvimento do nosso país.

Mais uma obra que me dá orgulho, e eu acabei de pedir para o presidente Sarney: faça uma comissão de senadores e vá visitar. Porque Dom Pedro II tentou fazer essa obra em 1840 e não sei quantos, e não conseguiu; porque outros, outros presidentes tentaram fazer... Acho que até o presidente Sarney pensou em fazer a transposição e a Bahia não deixava, e Sergipe não deixava, e Alagoas não deixava. Não os estados e o povo, mas os políticos da região. Pois bem, eu tive a oportunidade de visitar o Canal do São Francisco, e se Deus quiser, ainda este ano inauguraremos a primeira parte de um canal de 642 quilômetros, cortando o sertão nordestino, levando água para o Rio Grande do Norte, para Pernambuco, para a Paraíba e para o Ceará, para atender 12 milhões de seres humanos brasileiros que moram na região mais seca deste país.

Tem duas obras que o homem vai ver, da Lua, agora: uma é o muro da China e a outra vai ser o Canal do São Francisco, cheio d'água, levando água para o povo pobre, dar água de beber para os animais, e dar água para que o nosso povo possa beber e possa plantar.

Mas não é apenas isso. Nós resolvemos fazer uma estrada, ligando toda a costa nordestina, porque não tem sentido um turista vir da Europa para o Brasil, descer em um aeroporto do estado do Nordeste e ter que pegar um avião para ir para outro lugar. Ele, agora, vai poder ir de carro, de ônibus, com a família dele, conhecer todos os estados brasileiros do Nordeste, que é a BR-101. Boa parte dela será inaugurada já este ano.

E, por fim, eu queria fazer justiça ao ministro Lobão, que nós também iremos ver duas grandes obras de infraestrutura na área energética, que são as hidrelétricas de Jirau e a hidrelétrica de Santo Antônio, que começarão a produzir energia já em 2011 ou 2012. Mais outras coisas que nós vamos fazer.

Bem, isso tudo que eu acabei de dizer é para mostrar para vocês que



nada disso valerá a pena se a gente não investir numa outra coisa sagrada, e a mais sagrada, chamada educação brasileira. Eu tive, Sarney, a oportunidade de, nesta semana, sancionar a lei que a Câmara e o Senado aprovaram, de [para] criar a Universidade da América Latina, uma universidade de dez mil alunos, em que metade dos professores serão de países da América do Sul e América Latina, e metade dos estudantes... Todos os estudantes vão estudar em espanhol e em português, porque essa é a principal coisa da integração que nós queremos fazer aqui na América do Sul.

Mas, o que me deixou satisfeito, Sarney, é que, a partir das universidades, eu passei a ser o Presidente da República que mais fez universidades em toda a história da República brasileira. Mais ainda, nós terminaremos este mandato com 214 escolas técnicas, fora a de Bacabeira, que não estava prevista, que agora a Roseana já me deu uma cantada aqui no palanque, portanto, ela vai ter que sair. Porque nós, nós precisamos ter consciência de que não haverá desenvolvimento se não houver investimento na qualificação humana. As nossas meninas, as nossas moças e os nossos rapazes, as nossas mulheres e os nossos homens precisam estar qualificados profissionalmente e isso é através da melhoria da educação, da oportunidade de estudo, porque hoje aqui já tem gente que sabe a diferença entre um homem com profissão e um homem sem profissão, entre uma mulher com profissão e um homem [uma mulher] sem profissão. Muitas vezes, a mulher sem profissão é submissa ao companheiro dela, porque depende do prato de comida que ele põe dentro de casa. E uma mulher não pode ser submissa ao homem por causa de um prato de comida, ela tem que ser submissa a um parceiro porque ela gosta dele e quer viver junto com ele. E um homem nunca será um verdadeiro chefe de família se ele não conseguir cuidar decentemente da sua família. Quando a gente coloca filho no mundo, nós temos que criar, temos que educar e temos que dar de comer. E quem mais precisa neste momento é o povo pobre deste país, e dentre o povo pobre deste país, é o



povo do Nordeste. E é engraçado, Sarney, que eu não fui a uma escola de Economia para aprender isso. Eu via a minha mãe fazer bife para os oito filhos dela. Você sabe que pobre vai ao açougue, ele compra um bife, chega em casa e pega um martelo de amassar carne e bate no desgraçado do bife. Você compra um bifinho deste tamanho, aí você começa a bater com aquele martelinho e fica deste tamanho, mas fica parecendo “gillette”, de fininho. Aí, o que acontece? Uma mãe não dá um bife maior para um ou para outro. Não adianta o Lula, que era o caçula, ficar com dengo, achando que ia ganhar mais. Não! A mãe dá para todos o mesmo pedaço e o mesmo tamanho, ninguém vai comer dois se não tiver dois para todo mundo. Como é que ela faz se tiver um doentezinho? É naquele que ela faz um denginho maior ou dá uma coisa maior.

Então, para governar este país é preciso que a gente tenha muita sabedoria, mas é preciso que a gente utilize, muitas vezes, muito mais a sabedoria do sentimento, a sabedoria de uma mãe, a sabedoria de um pai, a sabedoria de um coração, do que aquilo que a gente aprende na faculdade. Aquilo é bom para certas coisas, mas ninguém ensina a gente a gostar de povo. Ninguém ensina a gente a ter sensibilidade, isso vem da alma da gente, de a gente olhar no olho de um companheiro e compreender qual é o drama do companheiro, compreender qual é o drama de uma companheira. Isso a gente não aprende na escola, lamentavelmente, não tem curso para isso. Essa é uma coisa que é a química entre a espécie humana, e essa química só é possível em quem tem sentimento no seu coração, em quem tem coragem. Sarney, nunca tenha vergonha de chorar em público. Um dos sentimentos mais puros, mais puros que um ser humano pode ter é não ter vergonha de dizer que ele está emocionado e está chorando, por conta das emoções dele. Eu, eu já sou um chorão inveterado. Você estava falando e eu já estava limpando os meus olhos com o meu paninho aqui, porque esse paninho não é só para enxugar o rosto, não. De vez em quando, é para disfarçar e passar assim no olho e tirar



as lágrimas que começam a juntar.

Mas eu queria terminar, eu queria terminar sem festa. Faz de conta que já está terminado o meu discurso aqui. Mas eu queria pedir para vocês que neste momento de alegria que vive o povo de Bacabeira e da região, neste momento de alegria que vive o povo do estado do Maranhão, neste momento de alegria que vive o povo do Brasil, misturada com um pouco de tristeza pelos incidentes das enchentes do final do ano, essas catástrofes que o ser humano ainda não consegue controlar... Mas, mesmo assim, o Brasil tem razão de sobra para estar vivendo um momento (falha no áudio).

Mas nós fomos pegos de surpresa por um terremoto em um dos países mais pobres do mundo. Eu, às vezes, fico pensando se é justo que o terremoto tenha se dado exatamente no Haiti, um Estado que não está organizado, um Estado negro do mundo, que foi o primeiro da América Latina a conquistar a sua independência, o primeiro Estado da América Latina e o primeiro Estado negro a conquistar a sua independência. Mas eles nunca tiveram chance na vida, porque há um tempo os ingleses invadiram, noutro tempo os franceses invadiram, noutro tempo os americanos. Ou seja, eles estão há pouco tempo, e de vez em quando teve golpe de Estado, teve corrupção, teve um monte de coisas. Agora que o Haiti começa a ter uma oportunidade de entrar em uma situação de tranquilidade, o presidente Préval está tentando construir uma harmonia para ver se o Haiti consegue dar um salto de qualidade, e acontece a desgraça que aconteceu, um terremoto que praticamente destrói uma parte do país, um terremoto que matou milhares de pessoas. Ainda não sabemos quantas, porque não tem estrutura para que haja uma apuração rápida. Não tem sequer máquina pesada para tirar o concreto que está em cima das pessoas. Tem uma universidade que caiu inteira, não sabemos quantos estudantes estão soterrados, não sabemos se tem vivos, se tem mortos. E o Brasil, mais uma vez, mostrando solidariedade, já mandamos cinco aviões para lá, já mandamos bombeiros, já mandamos 14 toneladas de alimentos, já



disponibilizamos US\$ 15 milhões, já mandamos 50 bombeiros com cachorros farejadores, para ver se a gente consegue encontrar. Mas está difícil trabalhar porque não tem rua para as máquinas trabalharem, não tem máquinas, algumas empresas brasileiras estão sendo solidárias, estão mandando. Uma das principais pessoas que estão lá é o general Guedes, que é aqui do estado do Maranhão. E nós, então, estamos fazendo aquilo que é possível. Vejam que até água para beber a gente tem que mandar de avião. Mas em um avião não cabe água para 3 milhões de pessoas que querem beber. Então, é uma situação muito triste. E eu queria que a gente fizesse em dois momentos...

Tivemos 14 soldados brasileiros mortos, 14 heróis brasileiros que estavam lá em nome da nossa Pátria, ajudando o povo do Haiti. E eu posso dizer para vocês que os soldados brasileiros são tratados com carinho, fazem festa de Natal na favela, distribuem chocolate. Este ano, mesmo, eu falei com a Nestlé para mandar chocolates para distribuir para as crianças lá do Haiti. Morreram 14 soldados, quatro estão desaparecidos, possivelmente já estejam mortos, mais o segundo homem das Nações Unidas que está lá, que é um brasileiro, que também está desaparecido, que já está morto, e a nossa querida Zilda Arns, uma mulher exemplar na luta pela solidariedade, que faleceu.

Então, eu queria pedir um minuto de silêncio em homenagem às vítimas do Haiti e aos brasileiros mortos no Haiti.

Muito obrigado.

E agora nós prestamos uma homenagem aos mortos do Haiti. Agora eu queria que nós, com uma salva de palmas, fizéssemos uma homenagem aos vivos do Haiti que estão precisando do mundo inteiro.

Muito obrigado, gente, e boa sorte para o povo de Bacabeira, para o povo do Maranhão, e para o povo brasileiro.

Até outro dia, se Deus quiser.

(\$211A)



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**
